

# REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE DO PROFESSOR EBTT: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS<sup>1</sup>

Rossana Viana Gaia (IFAL)<sup>2</sup>

Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (orientador - IFAL)<sup>3</sup>

## RESUMO

Este estudo integra parte das reflexões desenvolvidas em uma pesquisa-ação cujo objetivo foi propor um produto educacional voltado à Educação Técnica Profissional. A pesquisa considera a complexidade da atuação do professor de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT), pois inclui atuar em níveis e modalidades distintos de ensino: técnico – nos formatos integrado, subsequente e/ou PROEJA; graduações — nos cursos tecnológico, bacharelado e/ou licenciatura —, além de cursos de pós-graduação. Este artigo apresenta o recorte de estudo desenvolvido em 2017 e detalha a metodologia para elaborar o produto educacional glossário de termos técnicos, com análise qualitativa das ações em sala de aula. Neste sentido, a teoria da pesquisa-ação, com ênfase na etnografia na Educação, é a base do aporte teórico. A pesquisa, no âmbito da Linguística Aplicada, usou a metodologia de triangulação dos seguintes dados: (i) diário de bordo com registros de observação participante da professora; (ii) registros da oficina de glossário sobre normas técnicas em curso técnico subsequente e (iii) fotografias do processo de ensino e aprendizagem. Os resultados, com base no produto e nos diálogos com a turma, indicaram que o professor, ao ajustar seus repertórios e saberes ao público com o qual atua, favorece a aprendizagem, sobretudo quando dialoga com os alunos sobre aspectos técnicos de saberes relacionados ao domínio de um curso. Os resultados também apresentaram que se verifica potencial emancipatório dos alunos, considerando a autonomia em relação ao conhecimento. As conclusões sinalizaram que as ações do professor, ao envolverem pesquisas continuamente, são relevantes para ampliar aspectos criativos e críticos da turma.

**Palavras-chave:** ensino, produto educacional, Educação Profissional e Tecnológica

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa-ação observou uma prática de ensino, organizada em formato de oficina, a partir das condições de produção do sujeito sócio histórico e resultou de indagações

---

<sup>1</sup> Investigação com resultados parciais do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Docência na Educação Profissional (IFAL), com defesa pública perante Banca Examinadora.

<sup>2</sup> Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Professora titular do Ifal *Campus* Maceió na Coordenação de Linguagens e Códigos (COLIC), Doutora em Linguística (UFAL), Mestre em Educação (UFPB), especialista em Literatura Brasileira (UFAL) e em Docência na Educação Profissional, jornalista, rogaia@uol.com.br

<sup>3</sup> Coordenador e professor permanente do Programa de Pós-Graduação e Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT/IFAL). Professor do Ifal *Campus* Maceió. Doutor em Linguística (UFAL), Mestre em Educação Brasileira (UFAL). Graduado em Letras:Português/Inglês (UNEAL), especialista em Docência do Ensino Superior (UNEAL). Realizou estágio pós-doutoral em Linguística Aplicada (UFAL), richardcavalcanti@hotmail.com

ao longo de duas décadas, mas cujo objetivo principal foi possibilitar a uma turma do Curso Subsequente em Segurança do Trabalho compreender as principais normas técnicas da área, a partir de um produto educacional elaborado pelo próprio grupo. Com base nas reflexões efetuadas ao lado dos alunos, entende-se que uma prática relevante é poder escrever de forma autônoma, a partir de reflexões pertinentes com suas vivências pessoais e profissionais e com respeito aos saberes múltiplos de cada aluno (FREIRE, 2018).

Os processos de aprendizagem, conforme registra Fernandes (2009), com base na área da Cognição, estão longe de apresentar linearidade, pois as pessoas não apresentam ritmos similares nem padrões determinados. Os estudos e a nossa prática de ensino na Educação Profissional e Tecnológica indicam que atividades desenvolvidas em aulas dialogadas e com objetivos que exigem ações práticas de investigação dos alunos, potencialmente, podem resultar em exercícios de maturidade intelectual e pessoal, pois quando se assumem e se inserem na ordem do discurso, professor e alunos constroem representações possíveis de suas imagens (AMOSSY, 2016; FOUCAULT, 2006).

A metodologia da pesquisa incluiu leituras na área de pesquisa –ação e sala de aula, além da elaboração de uma oficina sobre normas técnicas, realizadas em 5 encontros com duas aulas de 50 minutos, totalizando 10 aulas, cedidas pela professora da disciplina Língua Portuguesa do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho.

O estudo se insere na área de Linguística Aplicada, corrente funcionalista da Linguística como grande área e que agrega diversos saberes para entendimentos dos fenômenos envoltos à linguagem, cujo suporte teórico se fundamenta, sobretudo, a partir de Thiollent (2010) e Amossy (2016), o que exigiu detalhamento do processo e respeito à narrativa pessoal. Além disso, no processo metodológico, foram triangulados os dados das atividades de pesquisa-ação e registros de memórias da professora e coautora deste artigo, o que incluiu: (i) diário de bordo com registros de observação participante da professora; (ii) registros da oficina de glossário sobre normas técnicas em curso técnico subsequente e (iii) fotografias. Os dados coletados foram triangulados ainda com (iv) um livro de autoria da professora, intitulado *Educomunicação & Mídias* (GAIA, 2001), pois indica um percurso anterior com elaboração de produtos educacionais para ação pedagógica e (v) o memorial de progressão à classe titular, intitulado *Memorial de uma professora aprendiz permanente: processos formativos múltiplos* (GAIA, 2016).

Os resultados indicaram que a turma se sentiu motivada em todas as atividades, pois coube ao grupo definir todos os aspectos técnicos e práticos do produto educacional, após estudos em grupo com orientação da professora e coautora deste artigo. O produto apresenta-

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

se como material pedagógico, cuja metodologia de elaboração e uso pode ocorrer em quaisquer cursos técnicos que trabalhem com normas técnicas.

## **1. METODOLOGIA PARA ELABORAR O PRODUTO EDUCACIONAL GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS: ÊNFASE NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

A proposta, para este artigo, foi considerar a relevância da reflexão sobre a prática profissional no ensino técnico. A primeira providência, no processo da investigação, foi realizar o levantamento bibliográfico e iniciar uma análise sobre o assunto. Ainda que este tipo de estudo privilegie o aspecto empírico, não abandona os quadros de referência teórica (THIOLLENT, 2010).

Considerando a importância do detalhamento das etapas para a Linguística Aplicada, foi mantido um diário de bordo, cujas anotações acerca das especificações metodológicas, dúvidas e inquietações, também serviram de base para refinamento da metodologia.

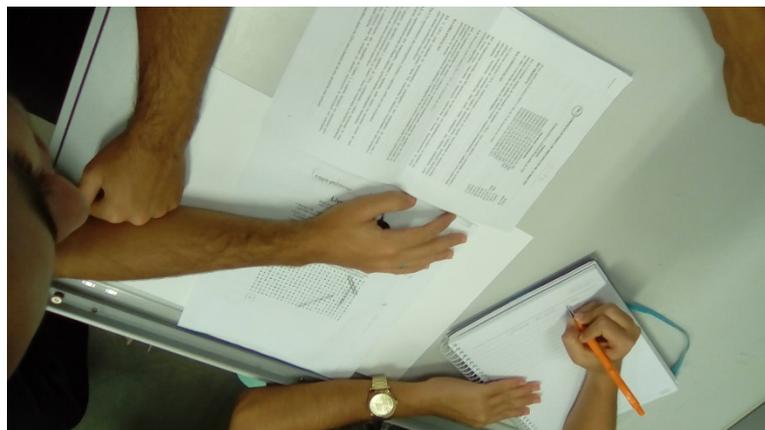
Utilizamos como base material uma proposta de elaboração artesanal de caderno, pautada em conhecimentos adquiridos em outras experiências. Neste sentido, a metodologia e os conteúdos se alteraram em relação às experiências anteriores, de modo a garantir a aprendizagem significativa que resultasse em conhecimento para os alunos, considerando-se os saberes requeridos ao seu nível de aprendizagem.

Na fase de levantamento de dados no Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, no primeiro semestre de 2017, o trabalho metodológico incluiu as seguintes etapas, a partir dos registros no diário de bordo da professora, os quais resultaram no produto educacional Glossário de Termos Técnicos e podem ser utilizados por qualquer professor de ensino técnico profissional. Os registros, divididos em 10 etapas, indicam as atividades realizadas ao longo de cinco encontros, em 10 aulas com 50 minutos cada:

1. Foram mapeadas na turma, em encontro prévio, as principais dificuldades quanto à compreensão de assuntos das disciplinas no semestre. Os alunos indicaram, coletivamente, a necessidade de maior leitura e conhecimento das normas técnicas (obrigatórias para o componente curricular Segurança do Trabalho I) e a necessidade de exercitar a letra técnica (uma das exigências no componente curricular Desenho Técnico). No primeiro encontro, houve um debate que indicou os conceitos e termos de maior relevância, na perspectiva do grupo;

2. Foram trabalhados com os alunos os conceitos e funções de dicionário e de glossário. Identificou-se que apenas uma aluna utilizava o dicionário físico enquanto os demais apropriavam-se do Google para identificar palavras desconhecidas. Os alunos desconheciam as diferenças entre os dois termos, sendo portanto, informados acerca da especificidade do glossário;
3. Foi proposta e aceita a elaboração de um glossário de termos técnicos que constam nas normas regulamentadoras sobre segurança do trabalho. Os alunos também foram informados sobre a pesquisa-ação que resultaria no trabalho realizado para o Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional do IFAL. O desafio lançado foi que os alunos se dividissem em grupos, selecionassem normas que consideravam importantes e, após leitura das normas, cada um selecionava dois verbetes que considerassem importantes, sendo responsáveis pela sua elaboração e entrega (Ilustração 3). No debate, os alunos levaram as normas, discutiram e fizeram registros individuais e coletivos, havendo um relator para cada grupo (Ilustração 1);

#### **Ilustração 1: Reunião, debate e seleção das normas**



**Fonte: Acervo dos pesquisadores, 2017.**

4. A pesquisa sobre os verbetes foi feita em Laboratório de Informática (Ilustração 2), de modo que os alunos pudessem complementar ideias sobre a norma. Naquele momento, a turma explorou todos os recursos disponíveis para levantar dados, aproveitando ao máximo o tempo e a ferramenta disponível, além de retirarem dúvidas pontuais. A definição para uso de pesquisa em hipertexto resultou da

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

experiência dos próprios estudantes, pois possibilita uma das formas de aprendizagem significativa. Estas aprendizagens, conforme registra Fernandes (2009, p. 33), podem também ser denominadas aprendizagens com compreensão ou aprendizagens profundas, pois “são reflexivas, construídas ativamente pelos alunos e autorreguladas”;

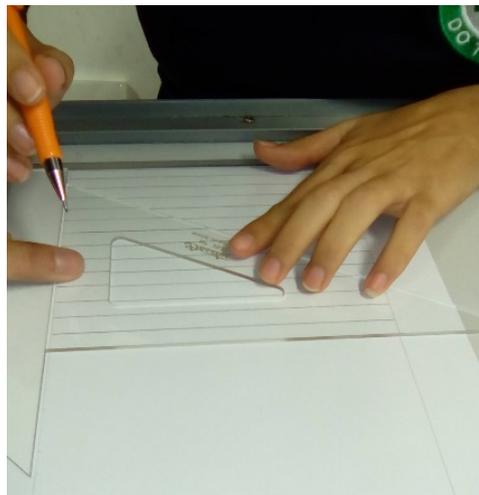
### **Ilustração 2: Pesquisa no Laboratório de Informática**



**Fonte: Acervo dos pesquisadores, 2017.**

5. Na primeira etapa de elaboração do glossário, ficou definido que as margens de cada página seriam de 3,0 cm (superior, inferior, esquerda e direita). Os alunos se disponibilizaram, voluntariamente, a produzir o papel pautado, posteriormente reproduzido para todo o grupo na gráfica do *Campus Maceió do Ifal* (Ilustração 3);

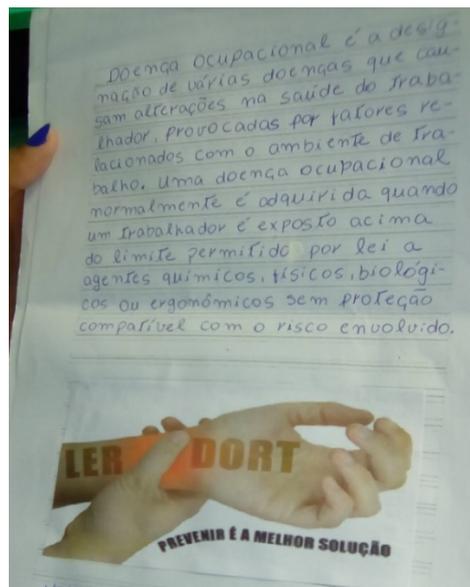
### **Ilustração 3: Trabalho manual**



**Fonte: Acervo dos pesquisadores, 2017.**

6. Nos dois encontros seguintes, os alunos receberam cópias da página com pautas e margens feitas por eles mesmos para evitar custos extras com a compra de papel pautado. Foi entregue também cola, tesoura, revistas e giz cera para escrever e ilustrar os verbetes produzidos, com início das primeiras produções textuais (Ilustração 4);

#### Ilustração 4: Texto e ilustração



Fonte: Acervo dos pesquisadores, 2017.

7. A turma sugeriu constar um anexo com o resumo de todas as normas necessárias no Curso e uma aluna ficou responsável, de forma voluntária, pela tarefa de digitação. O trabalho foi incorporado, após identificação das fontes de referência, com apoio da professora;
8. A professora reuniu os materiais e entregou cópias das produções textuais do grupo, de modo que cada aluno recebeu o produto glossário integral. O produto foi perfurado na própria gráfica institucional e coube a cada aluno definir a amarração com materiais significativos para o campo de trabalho;
9. No dia combinado, os alunos levaram seus materiais já organizados, mas somente três alunos finalizaram a atividade com materiais específicos. Os materiais selecionados foram fios de telefone, parafusos e protetor auricular (Ilustração 5). No processo da pesquisa-ação, indicamos que o trabalho mais relevante era o

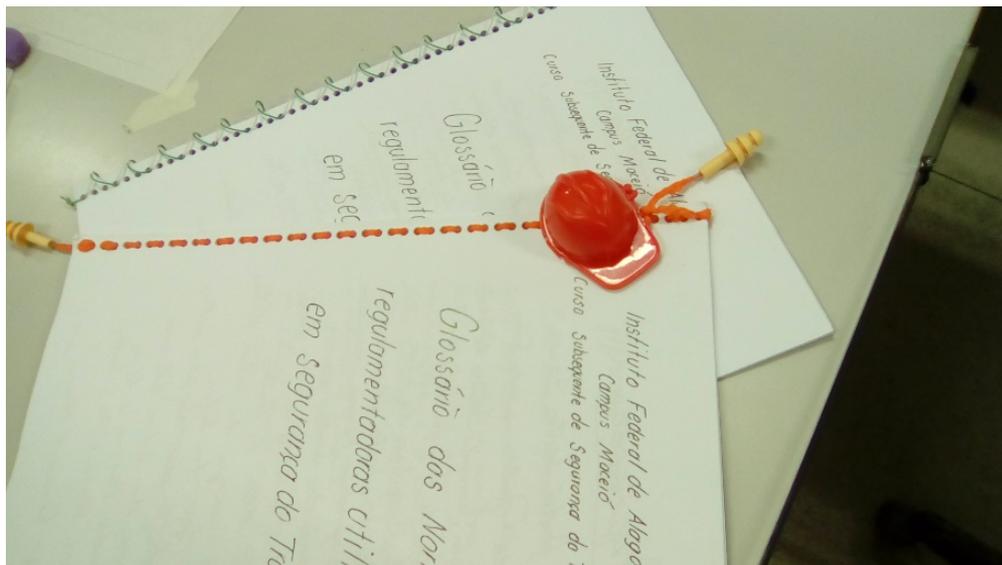
(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

conteúdo do produto, os verbetes e suas explicações, sendo esta atividade uma ação opcional e, mais uma vez, de acordo com a disponibilidade de tempo de cada aluno, pois a maioria da turma trabalhava e estudava. A pesquisa-ação não é considerada uma metodologia em si, mas um método ou estratégia de pesquisa que pode assumir outros métodos e técnicas de pesquisa social (THIOLLENT, 2010).

### **Ilustração 5: Glossários personalizados pelos alunos**



**Fonte: Acervo dos pesquisadores, 2017.**

10. Uma cópia do trabalho também foi entregue às professoras dos componentes curriculares Desenho Técnico, Língua Portuguesa e Segurança do Trabalho I, cujos conteúdos foram utilizados e que resultou em pontuação adicional nesses componentes, considerando-se os saberes trabalhados. Neste momento, foram úteis as experiências vivenciadas pela professora da oficina, de 2006 a 2016, no Curso Tecnológico de Design de Interiores e no Curso Técnico-Proeja em Artesanato, em 2008, cujas práticas evidenciam a interdisciplinaridade (GAIA, 2016).

O domínio de saberes relativos ao campo de trabalho é inerente ao processo de formação do técnico de nível médio. O modo de trabalhar esta lógica sem perder de vista a formação do aluno para autonomia crítica torna-se um desafio, pois cabe ao professor refletir tanto sobre o perfil da turma quanto avaliar os conteúdos necessários para o grupo.

## 2. (IN)FORMAÇÃO DO TRABALHADOR: DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Nas práticas da EBTT, os professores podem tanto utilizar livros padrões, os considerados cânones de cada área, como acrescentar hipertextos dos livros ou artigos disponíveis no acervo físico ou virtual da instituição. Uma forma possível de refletir criticamente sobre os conteúdos inclui a produção dos próprios materiais, seja na elaboração coletiva ou individual. Neste sentido, a meta desta pesquisa-ação foi produzir, coletivamente, no Curso Técnico Subsequente de Segurança do trabalho um material que pudesse traduzir as subjetividades desses aprendentes envolvidos no processo de investigação-ação.

O sujeito contemporâneo vive incertezas e situa-se entre improbabilidades, abismos e surpresas, pois “nas escalas local e global, a subjetividade foi virada de ponta a cabeça”, conforme registrou Birman (2012, p. 7). Nesse sentido, o professor contemporâneo depara-se com suas próprias (in)certezas e com as (in)certezas dos seus alunos, de modo que as tradicionais teorias com as quais foi educado já não se adequam integralmente às práticas que precisa vivenciar em sala de aula.

Na Educação Profissional, esse “cálculo do improvável” multiplica-se por valores incertos que se refletem nas angústias dos jovens quanto à futura profissão que exercerão, capturáveis nas entradas e saídas em cursos diversos. No caso específico da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT), as novas gerações de alunos indicam a necessidade de um professor que se assume como trabalhador e que tenha maior grau de reflexão, condição primordial para contribuir na formação dos trabalhadores (MOURA, 2014).

Esta perspectiva necessária e relevante distancia-se de práticas tecnicistas e tradicionais ainda presentes em várias instituições e que transitam em diferentes aspectos da cultura escolar, incluindo a organização de aulas desconectadas da vida prática real. O currículo integrado, previsto não somente nos cursos técnicos de nível médio, mas também nos cursos técnicos subsequentes, prevê refletir sobre partes e totalidade, assim o conhecimento se organiza e contribui para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, na totalidade concreta. A interdisciplinaridade é uma das formas de garantir a apropriação do conhecimento (RAMOS, 2011).

As diversas teorias contemporâneas da Educação indicam diferentes perspectivas em relação aos sujeitos, inclusive, podem enfatizar mais o processo de ensino e aprendizagem ou seus resultados, sem invalidar o mérito das investigações. Cabe aos profissionais que atuam neste campo elevar o seu nível de formação, de modo a distinguir aspectos epistemológicos

que resultem em comprometimento do próprio processo de formação crítica do estudante. A Educação se insere na prática social dos sujeitos, logo, quando se distancia de ações comprometidas com essa realidade, termina por se esvaziar de sentido, caso desconsidere suas conexões com a sociedade, a cultura e a economia (ESTÊVÃO, 2013).

O desafio imposto ao professor da contemporaneidade é saber “mover-se dentro dessas contradições, contribuindo para a formação de sujeitos competentes tecnicamente, [...], mas ir além [...]”, o que inclui formar pessoas com domínio técnico da futura profissão e que possam entender as relações sociais e de produção no capitalismo (MOURA, 2014, p. 35). Isto significa não perder de vista o compromisso ético e político. A mudança, inerente ao processo formativo, requer coerência, generosidade e aceitação de novas propostas, sem rejeitar a historicidade do próprio campo educativo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em junho de 2018, um ano após terem vivenciado a experiência interdisciplinar, os 16 estudantes foram visitados e deles foi solicitado responder, voluntariamente, a um questionário de satisfação, após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), encaminhado ao e-mail da turma. Os colegas comunicaram que um deles migrou para o Curso de Informática. Dos 15 alunos, apenas 4 responderam ao questionário até a data limite para encerramento da pesquisa, o que não resultou em comprometimento do objetivo principal. A distância temporal foi necessária, pois permitiu continuidade de questionamentos sobre a base-teórica, ainda que tenha comprometido quantitativamente os dados finais de análise.

Por restrição dos limites deste artigo, foram indicadas apenas as reflexões qualitativas dos questionários. Quando indagados sobre a experiência das oficinas, registraram as seguintes definições sobre a pesquisa-ação: “interessante”, “excelente”, “enriquecedora”, “criativa”, “experiência nova”. Os alunos destacaram ainda que a atividade ressaltou a capacidade que tinham para trabalhar em equipe, os “dons artísticos” e a liberdade para definir a organização dos materiais. O grupo ressaltou a “metodologia diferente, fugindo do tradicional” e a possibilidade de usar o glossário e o próprio conhecimento sobre a sua elaboração em outros momentos.

Questionados sobre o que mais consideraram motivador nas oficinas, os estudantes indicaram que foi o total das atividades e não ações isoladas. Quando solicitados a acrescentar opiniões pessoais que considerassem necessárias, informaram: comunicação entre os colegas,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

processo de aprender e ensinar uns aos outros, ampliação das relações interpessoais, desenvolvimento do exercício da letra técnica, compreensão de conceitos e palavras.

Sabe-se que as metodologias e formas de ensino interferem decisivamente na forma como os alunos aprendem. Ao realizar o levantamento de dados sobre as oficinas, foi possível identificar o que se tornou relevante e significativo para as suas vidas e o que pode ser transformado e ressignificado, mas sempre considerando a realidade de cada grupo e as necessidades conceituais de cada componente curricular

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva teórica adotada nesta discussão, com base no Materialismo Histórico, com destaque sobretudo à análise de Moura (2014, p. 28), permite pensar os diferentes aspectos da formação humana (intelectual, física e tecnológica), bem como as condições de produção dos estudantes, já que o aluno que só estuda tem um tempo de reflexão diferenciado em relação aos que estudam e trabalham. Essa perspectiva dialoga com as teorias sociais, cuja ênfase destaca as desigualdades socioculturais e a necessidade de uma formação que contribua para refletir acerca de problemas como os de elitização e segregação, o que pode ser pensado, sobretudo, a partir de autores como Estevão (2013) e Bourdieu (2015).

Para entendermos a Politecnia (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015), ou seja, a formação humana integral, é pertinente pensar o trabalho como princípio educativo, sendo a categoria trabalho como fundante do ser social, o que requer reflexão e estudos contínuos. Ao trabalhar, o sujeito pode refletir sobre vários aspectos das suas condições de vida, a partir do salário que recebe e que define não somente sua classe social, mas refinados conceitos relativos a indicadores sociais (saúde, qualidade de vida, nível de educação etc.).

Os estudos que apresentam produtos educacionais como resultados ainda ficam restritos ao âmbito de cursos de pós-graduação, sendo necessário ampliar o processo de divulgação. No caso específico de produtos direcionados à EBTT, existe uma lacuna, o que requer novos estudos. Nesse sentido, conclui-se que, longe de haver respostas, são diversos os desafios a serem enfrentados pelos que atuam na Educação Profissional no Brasil. A elaboração de materiais com os estudantes pode possibilitar aprendizagem significativa e favorecer a reflexão crítica dos alunos sobre a sua atuação e as complexidades do trabalho.

Quando este produto educacional foi avaliado, após detalhamento de todas as atividades desenvolvidas, com base nos conhecimentos pedagógicos adquiridos ao longo da Especialização em Docência na Educação Profissional, a professora coautora defendeu que

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

um professor, desde que no exercício da sua função, precisa assumir-se como aprendiz permanente — uma das maneiras de garantir sentidos às informações que disponibiliza aos estudantes.

## AGRADECIMENTOS

**Aos professores Lúcia de Fátima Santos (UFAL) e Ednaldo Gomes Farias (IFAL) pela generosidade intelectual e pelos diálogos, críticas e sugestões, na Banca que qualificou o produto educacional Glossário de Termos Técnicos como oriundo do método empreendido da pesquisa-ação.**

## REFERÊNCIAS

- AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos***. São Paulo: Contexto, 2016. p. 9-28.
- BIRMAN, Joel. **O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 16ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015.
- ESTÊVÃO, Anabela Maria G.A **teleescola modelo de ensino e práticas pedagógicas: Contributos para o ensino do estudo a distância em Portugal (1964-1994)**. Mestrado em Didáctica da História. Lisboa: Universidade de Lisboa/Faculdade de Letras, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/17772/1/ulfl176633\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/17772/1/ulfl176633_tm.pdf)>. Acesso em: 28.abr.2018.
- FERNANDES, D. **Avaliar para apreender: Fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 13ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- GAIA, R. V. **Memorial de uma professora aprendiz permanente: Processos formativos múltiplos**. Maceió: Ifal, 2016.[Texto inédito].
- \_\_\_\_\_. **Educomunicação & Mídias**. Maceió: Eudfal, 2001.
- MOURA, Dante H. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.
- MOURA; LIMA FILHO, D.L.; SILVA, M. R. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63. Out.-dez. 2015. p. 1057-1080. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>>. Acesso em: 20.jul.2018.

RAMOS, M. N. **O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas.** 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a09v32n116.pdf>>.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.